ISSN: 2358-8829

O SENTIDO DE VIDA NA INFÂNCIA: UM ENCONTRO BASEADO NA LOGOTERAPIA DE VIKTOR FRANKL

Clarice Gabrielle Moraes de Barros [1]
Cléa Maria Aires Freitas [2]
Hany Beatriz Conceição Martins da Silva [3]
Hellen Beatriz Bizerra Dantas Campina [4]
Karen Guedes Oliveira [5]

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela construção da identidade, pelo estabelecimento de vínculos afetivos e pela descoberta de si, do outro e do mundo. Nesse período, as experiências vivenciadas nos ambientes familiar, escolar e social contribuem para que a criança desenvolva a percepção sobre si mesma e reconheça seu valor nas relações que estabelece. Assim, refletir sobre o sentido da vida na infância significa considerar a importância do acolhimento, do pertencimento, da valorização pessoal e das relações afetivas para o desenvolvimento emocional e social.

Essa discussão encontra fundamentação na Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvida pelo psiquiatra Viktor Emil Frankl, segundo a qual a busca de sentido constitui uma motivação fundamental da existência humana (Frankl, 2025). Nessa perspectiva, o sentido da vida não corresponde a uma única resposta, mas é construído a

[1] Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal Paraíba - UFPB, clarice.gabrielle@academico.ufpb.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Paraíba - UFPB, cleaaires@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal Paraíba - UFPB, hany.beatriz@academico.ufpb.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Paraíba - UFPB, hellenb145@gmail.com;
[5] Doutora pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora do DFE/CE - UFPB, karen_costaguedes@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

partir das experiências e possibilidades de cada indivíduo. No contexto infantil, essa compreensão pode ser relacionada a situações cotidianas de afeto, amizade, cooperação e reconhecimento das próprias qualidades. Para isso, é necessário considerar as particularidades da infância e oferecer espaços de escuta, expressão dos sentimentos e segurança afetiva, com a participação da família e dos demais adultos de referência.

A valorização da vida também se relaciona às discussões sobre saúde mental, especialmente durante a campanha Setembro Amarelo, voltada à conscientização sobre a prevenção do suicídio. Nesse contexto, destaca-se a importância de promover ambientes acolhedores e fortalecer os vínculos afetivos desde a infância, sem atribuir à criança a responsabilidade individual por sua saúde mental.

É nesse cenário que destaca-se a Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), espaço de interação, aprendizagem e experiências lúdicas. No âmbito do projeto de extensão Logocine: inclusão social e sentido de vida, que utiliza recursos audiovisuais e atividades lúdicas para estimular reflexões sobre emoções, empatia, diversidade e relações interpessoais.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre essa experiência educativa, discutindo as possibilidades de abordar o sentido da vida na infância por meio de recursos audiovisuais, atividades lúdicas e valorização dos vínculos familiares. Busca-se contribuir para as reflexões sobre o papel da universidade e dos espaços educativos na promoção do acolhimento, do respeito às singularidades e do cuidado com a vida.

METODOLOGIA

A ação foi realizada na Brinquedoteca do Centro de Educação, na Universidade Federal da Paraíba. O espaço funciona como um laboratório para os estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado, atendendo filhos de servidores e estudantes da UFPB, com idade entre três e dez anos nos turnos manhã, tarde e noite (UFPB, 2019). Ao todo, são atendidas quarenta e cinco crianças, sendo quinze em cada turno. Assim, a

ISSN: 2358-8829

ação foi realizada nos três turnos a fim de atender a todo o público da brinquedoteca universitária.

A organização compreendeu cinco etapas: roda de conversa, apresentação do curta-metragem Alike, dinâmica do espelho, apresentação do vídeo dos pais e, por último, aplicação de um questionário de reflexão sobre a ação. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa, norteada por duas perguntas: "O que/quem é mais importante na sua vida?" e "Para quem você acha que é importante?". Em seguida, exibiu-se o curta-metragem, ao final as crianças foram questionadas sobre as partes que mais chamaram sua atenção. Posteriormente, realizou-se a dinâmica do espelho, na qual cada criança deveria abrir uma caixa contendo um espelho e mencionar três características da pessoa refletida, ou seja, de si mesma.

Na etapa seguinte, apresentou-se individualmente a cada criança um vídeo gravado por seus pais. Por último, aplicou-se um questionário com o objetivo de averiguar a compreensão das reflexões desenvolvidas ao longo da ação. As perguntas abordavam o curta-metragem, buscando identificar a compreensão das crianças acerca da narrativa, bem como os aspectos que mais despertaram seu interesse.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização da proposta, utilizamos, como principal aporte teórico, a Logoterapia e Análise Existencial, postulada pelo neurologista e psiquiatra austríaco Viktor Frankl, teoria esta que compreende o ser humano sob uma ótica tridimensional, a dimensão somática, que diz respeito às questões físicas e biológicas, a dimensão psíquica, responsável pela cognição e as emoções, e a dimensão noética, sendo esta correspondente ao caráter espiritual e existencial de cada indivíduo. Desta forma, a teoria nos dá a fundamentação necessária para não cairmos em reducionismos, ajudando na compreensão integral e tridimensional do ser humano.

Indo de encontro a teorias de abordagens deterministas, que afirmam a busca pelo prazer como a motivação primária do indivíduo, a Logoterapia de Frankl defende que o que verdadeiramente move o ser humano é a busca pelo sentido, a necessidade de

ISSN: 2358-8829

encontrar uma razão para a sua existência e para as situações que acontecem em sua vida, sejam elas boas ou más, a esta busca pelo sentido da vida denomina-se Vontade de Sentido. A dimensão noética é a responsável por essa busca, nela estão constituídas as noções de liberdade, responsabilidade e autotranscendência, fatores esses que não estão contemplados em outras abordagens psicológicas, que se debruçam particularmente às dimensões somáticas e psíquicas.

Na infância, embora a estrutura cognitiva e linguística esteja em pleno desenvolvimento, a dimensão noética já se faz presente no indivíduo e pode ser estimulada por meio da curiosidade existencial, da sensibilidade aos afetos e da busca por pertencimento. Ademais, por meio da autotranscendência, é possível estimular nos infantes a prática de deslocar-se temporariamente das suas próprias vontades e necessidades e colocar-se no lugar do próximo, desenvolvendo habilidades como empatia, respeito, inclusão e solidariedade, sendo assim, capaz de encontrar propósito existencial além de si mesmo (Frankl, 2025).

Frankl sistematizou que a descoberta do sentido ocorre pela realização de três categorias de valores fundamentais: os valores criativos, realizados através do dar algo ao mundo mediante a ação e a expressão; os valores vivenciais, experimentados ao receber algo do mundo através da arte, da natureza e do encontro afetivo; e os valores atitudinais, manifestados na postura adotada diante das adversidades e limitações da vida. Na infância, os valores vivenciais e criativos ocupam um papel central, visto que, ao brincar, interagir com narrativas audiovisuais ou receber demonstrações de afeto, a criança experiencia a vida como detentora de valor e significado.

Todavia, trabalhar temáticas complexas como o sentido da vida e a autovalorização, que contêm muitas abstrações, com o público infantil exige adaptações e mediações simbólicas compatíveis com o seu estágio de desenvolvimento, mas que o conteúdo substancial das discussões sejam acessados de maneira satisfatória pelas crianças. Diante disso, o brincar e as narrativas visuais atuam como pontes que traduzem conceitos complexos e abstratos em experiências concretas acessíveis às crianças.

O recurso audiovisual, como a exibição de curtas-metragens, funciona como um catalisador de projeção e identificação empática, permitindo que a criança compreenda a

ISSN: 2358-8829

importância do afeto e do encontro interpessoal (Bergala, 2008). “Na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as possibilidades de ser estão nela contidas” (FORTUNA, 2008, p.465). Além das possibilidades saudáveis de desenvolvimento que o brincar proporciona, pode-se constatar o relevante papel para o exercício da cidadania, uma vez que proporciona o direito à diferença, da solidariedade, já que leva em consideração não apenas os próprios interesses, mas do grupo, estimulando a sociabilidade.

Complementarmente, a brinquedoteca universitária consolida-se como um espaço socioeducativo e terapêutico crucial, onde a criança expressa sua subjetividade, elabora conflitos e experiencia o acolhimento (Coelho, Medeiros, Souza, 2021). Essa construção identitária dá-se fundamentalmente pela via da alteridade, na qual o olhar do outro significativo valida a existência da criança. O conceito frankliano de autotranscendência postula que o indivíduo só se realiza ao direcionar-se para fora de si, seja para uma causa ou no encontro amoroso com o outro.

No contexto de campanhas como o Setembro Amarelo, a transposição da temática para a infância requer uma mudança de paradigma: em vez de focar na psicopatologia, a prevenção primária deve fundamentar-se no fomento ao apreço pela vida, na fortificação dos vínculos familiares e no reconhecimento do próprio valor. Quando a criança é estimulada a refletir sobre a sua importância para os outros e recebe o testemunho afirmativo dos seus cuidadores, consolida-se o sentimento de pertencimento e de utilidade existencial, fatores de proteção essenciais contra o desamparo e a frustração existencial ao longo do ciclo vital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa foi o primeiro momento da ação. Perguntamos às crianças quem ou o que era mais importante em suas vidas e para quem elas achavam que eram importantes, percebemos que elas conseguiam responder à primeira pergunta com mais facilidade, mas tinham dificuldade para pensar na segunda. A partir disso, percebemos como é importante conversar com as crianças sobre o lugar que ocupam na vida das

ISSN: 2358-8829

pessoas ao seu redor, relacionando essa questão ao sentido da vida na perspectiva de Viktor Frankl.

Depois, exibimos o curta-metragem Alike e conversamos com as crianças sobre as partes que mais chamaram sua atenção. Na sequência, fizemos a dinâmica da caixa surpresa. Dentro dela havia um espelho, e as crianças, ao abrirem a caixa, precisavam dizer três características da pessoa que estavam vendo, ou seja, delas mesmas. A proposta fazia parte das atividades de valorização da vida do setembro amarelo e buscava trabalhar o reconhecimento das próprias características de maneira lúdica. Também apresentamos, individualmente, os vídeos gravados pelos pais, nos quais eles falavam sobre a importância dos filhos em suas vidas e o quanto eles eram especiais.

Durante esse momento, uma das crianças acreditou que a mãe só havia dito aquelas coisas porque alguém pediu. Essa fala nos faz pensar sobre como as relações familiares podem influenciar a maneira como as crianças percebem e recebem as demonstrações de afeto.

Por fim, as crianças responderam a um questionário sobre o curta-metragem, com perguntas que nos ajudaram a entender o que elas compreenderam da história e quais partes mais gostaram. Dessa forma, buscamos trabalhar o sentido da vida e a valorização pessoal de um jeito leve e próximo da realidade das crianças.

No geral, a ação buscou trabalhar o sentido da vida e a valorização pessoal com as crianças, mostrando a importância que cada uma tem na vida das pessoas ao seu redor. Durante as atividades, porém, encontramos algumas dificuldades, como adaptar a linguagem para crianças de diferentes idades e realizar todas as propostas em um tempo curto. Além disso, percebemos que algumas crianças tinham dificuldade para falar sobre si mesmas, reconhecer sua importância e até identificar características próprias, chegando a dizer que não sabiam o que responder. Essas experiências mostraram que conversar sobre si mesmo nem sempre é algo simples na infância e reforçar a importância de criar espaços em que as crianças possam se expressar e se reconhecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A realização da ação educativa e extensionista vinculada ao projeto "Logocine: inclusão social e sentido de vida" evidenciou a relevância de discutir temáticas fundamentais da Logoterapia e Análise Existencial com o público infantil no espaço da Brinquedoteca do CE (UFPB).

Os achados práticos da intervenção demonstraram uma importante assimetria na percepção existencial das crianças participantes: enquanto houve extrema facilidade em identificar elementos e pessoas externas de alto valor afetivo ("o que/quem é importante"), revelou-se uma clara dificuldade em expressar o próprio valor noético-relacional ("para quem você é importante"). Esse fenômeno reforça a tese de que a autovalorização e a consciência da própria relevância na vida do outro não são dados intuitivos ou espontâneos para a criança, mas construções relacionais que demandam validação contínua e explícita por parte dos adultos e dos círculos de convivência.

A articulação de metodologias lúdicas, integrando a roda de conversa reflexiva, a projeção do curta-metragem "Alike", a dinâmica do espelho autodescritiva e a mensagem audiovisual gravada pelos pais reforçando a importância dos filhos em suas vidas, mostrou-se eficaz na promoção da autoapreciação e na reafirmação de laços afetivos. O uso integrado dessas ferramentas permitiu que o referencial frankliano fosse experienciado de forma concreta e humanizada.

Como limitações deste estudo, aponta-se a amplitude da faixa etária atendida (3 a 10 anos) aliada ao tamanho reduzido da amostra (15 crianças), fatores que exigiram constantes adaptações de linguagem para acompanhar a heterogeneidade do desenvolvimento cognitivo.

Recomenda-se, para investigações e ações extensionistas futuras, o aprofundamento de intervenções longitudinais que contemplem a participação direta e presencial dos pais em oficinas conjuntas com as crianças, bem como a elaboração de instrumentos quanti-qualitativos de acompanhamento dos impactos dessas vivências no ambiente familiar e escolar. Conclui-se que fomentar a "vontade de sentido" e o sentimento de valorização pessoal desde a primeira infância constitui uma das vias mais promissoras para a promoção da saúde mental e prevenção primária de agravos existenciais ao longo do ciclo vital.

Palavras-chave: Sentido de vida; Crianças; Brinquedoteca do CE; Setembro Amarelo.

REFERÊNCIAS

BERGALA, A. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink, Cinead-Lise-FE/UFRJ, 2008.

COELHO, M. T. B.; MEDEIROS, B. C. D.; SOUZA, T. O. Entre pares: construindo contextos para promover o brincar e a formação docente. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

FORTUNA, T. R. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de pesquisa em educação, v.3, n.3, 2008.

FRANKL, Viktor. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2025.

NEGRINE, A. Brinquedoteca teoria e prática: dilemas na formação do brinquedista. In: SANTOS, S. M. P. (Coord.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 12.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. p.83-94.

RESOLUÇÃO Nº 01/2019 DO COCCE. REGIMENTO INTERNO DA BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, UFPB, 2019.